
Daxiyangguo

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos

ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2022, Número 28, páginas 9-12

DOI: 10.33167/1645-4677.DAXIYANGGUO2022.28/pp.9-12

Editorial

Nuno Canas Mendes*

* Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal; Email: ncm@iscsp.ulisboa.pt

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5178-4122>

O grande arco asiático: dos discursos de contrição nipónicos aos acordos de Abraão

O presente número da *Daxiyangguo* reúne um conjunto de cinco artigos e duas resenhas com um âmbito geográfico muito amplo, começando no que os Franceses denominaram de Extremo Oriente — no caso vertente, o Japão — e acabando na relação entre Israel e os Emirados Árabes Unidos através da assinatura dos acordos de Abraão, incluindo textos sobre a China, Macau e Índia. À diversidade de abordagens e enfoques disciplinares, destaca-se o que resolvi chamar de grande arco asiático, por fazer conviver Ásia Oriental, do Sul e Médio Oriente. Na atual cadência de publicação da revista, entre os dossiês temáticos e os chamados números “ordinários”, que é o caso deste, o fio condutor para um editorial é ténue... com a vantagem para o leitor de ter acessível o ecletismo. Assim, o primeiro artigo, da autoria de Maria João Ferreira articula os discursos de contrição com a diplomacia pública e a diplomacia da memória no Japão através da análise dos discursos de dois antigos Primeiros-

-ministros — Tomiishi Murayama (1995), Koizumi (2005) — e de dois Ministros dos Negócios Estrangeiros — Fumio Kishida, do Japão, e Yun Byung-se, da República da Coreia (2015) — e dos respetivos argumentos para se atingirem objetivos diplomáticos. O segundo artigo, de Vincenza Cinzia Capristo, aborda a missiologia católica e a liberdade religiosa na China nacionalista de Chiang Kai-shek. O texto seguinte, de Inês Branco, compara, através de entrevistas, o impacto de três grandes acontecimentos na vida da comunidade portuguesa em Macau: o *handover* em 1999, a crise económica de 2008 e a pandemia Covid-19. Também se reflete sobre o papel e a importância da língua portuguesa e das outras línguas de acolhimento no seio da sociedade macaense. Logo a seguir, Graça Penha-Gonçalves chama a atenção para o paradoxo de uma potência nuclear frágil, a Índia, da sua relevância geoestratégica e do seu sistema político. O objetivo da autora é avaliar a posição da Índia no novo contexto do Indo-Pacífico, do seu perfil securitário, da sedimentação do seu regime político e da sua coesão social. Finalmente, Marta Pereira foca-se nos Acordos de Abraão (2020) e nos pilares, significado e impacto deste entendimento entre Israel e os Emirados Árabes Unidos que propôs a paz e normalização de relações no Médio Oriente.

Para fechar, duas resenhas sobre duas obras de grande interesse, sobre gastronomia de fusão e sobre a vida diplomática num país saído de dois bombardeamentos atómicos: a primeira de Joseph Tse-Hei Lee, sobre o livro de A. Jackson, *The Making of Macau's Fusion Cuisine: From Family Table to World Stage*, publicado em 2020, e a segunda, de Moisés Silva Fernandes, sobre o testemunho riquíssimo de Franco Nogueira relativo à sua passagem pelo país do sol nascente: *Tóquio – Diário, 1946* (2019).

The great Asian arc: from Japanese speeches of contrition to Abraham's agreements

The present issue of *Daxiyangguo* brings together a set of five articles and two reviews with a very broad geographic scope, starting in what the French called the Far East — in this case, Japan — and ending in the relationship between Israel and the United Arab Emirates through the signing of the Abraham agreements, including texts on China, Macau, and India. To the diversity of approaches and disciplinary approaches, what I have decided to call the great Asian arc stands out, as it brings together East Asia, South Asia, and the Middle East. In the current cadence of publication of the journal, between the thematic dossiers and the so-called 'ordinary' issues, which is the case of this one, the common thread for an editorial is tenuous... with the advantage for the reader of having access to eclecticism. Thus, the first article by Maria João Ferreira articulates the discourses of contrition with public diplomacy and the diplomacy of memory in Japan through the analysis of the speeches of two former Prime Ministers — Tomiishi Murayama (1995), Koizumi (2005) — and two Foreign Ministers — Fumio Kishida of Japan and Yun Byung-se of the Republic of Korea (2015) — and their respective arguments for achieving diplomatic goals. The second article, by Vincenza Cinzia Capristo, discusses Catholic missiology and religious freedom in Chiang Kai-shek's nationalist China.

The next article, by Inês Branco, compares, through interviews, the impact of three major events on the life of the Portuguese community in Macau: the 1999 handover, the 2008 economic crisis, and the Covid-19 pandemic. It also reflects on the role and importance of the Portuguese language and other host languages within Macanese society. Graça Penha-Gonçalves then draws attention to the paradox of a fragile nuclear power, India, its geostrategic relevance and its political system. The author's objective is to assess India's position in the new Indo-Pacific context, its security profile, the sedimentation of its political regime and its social cohesion. Finally, Marta Pereira focuses on the Abraham Accords (2020) and the pillars, meaning and impact of this understanding between Israel and the UAE that proposed peace and normalization of relations in the Middle East.

To close, two reviews on two works of great interest, on fusion cuisine and on diplomatic life in a country after two atomic bombings: the first, by Joseph Tse-Hei Lee, on A. Jackson's book, *The Making of Macau's Fusion Cuisine: From Family Table to World Stage*, published in 2020, and the second, by Moisés Silva Fernandes, on Franco Nogueira's very rich testimony about his time in the country of the rising sun: *Tokyo – Diary, 1946* (2019).